



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

ALBA LÚCIA FERREIRA TORRES

“CORDEL NA SALA DE AULA”
O ITINERÁRIO DE UMA PRÁTICA DE LEITURA

CAMPINA GRANDE- PB
Julho/2014

ALBA LÚCIA FERREIRA TORRES

**“CORDEL NA SALA DE AULA”
O ITINERÁRIO DE UMA PRÁTICA DE LEITURA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria Estadual de Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Jussara Natalia Moreira Beléns

**CAMPINA GRANDE
Julho/2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

T693c Torres, Alba Lúcia Ferreira
Cordel na sala de aula [manuscrito] : o itinerário de uma
prática de leitura / Alba Lúcia Ferreira Torres. - 2014.
45 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual
da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.

"Orientação: Jussara Natália Moreira Bélen, Departamento
de Sociologia".

1. Literatura de cordel. 2. Leitura. 3. Prática. I. Título.

21. ed. CDD 372.4

ALBA LÚCIA FERREIRA TORRES

**“CORDEL NA SALA DE AULA”
O ITINERÁRIO DE UMA PRÁTICA DE LEITURA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização:
Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas
Interdisciplinares da Universidade Estadual da
Paraíba, em convênio com a Secretaria Estadual de
Educação da Paraíba, em cumprimento à exigência
para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 19/07/2014

Banca Examinador(a)

Jussara

Prof.ª Dr.ª Jussara Natália Moreira Bélens- UEPB

Orientadora

Francisca

Prof.ª Ma. Francisca Luseni Machado Marques

Examinador(a)

Maria José Guerra

Prof.ª Dr.ª Maria José Guerra

Examinador(a)

*Este trabalho dedico ao Pai Celestial, que me
concedeu a graça de chegar até aqui. E aos*

Este trabalho dedico ao Pai Celestial, que me concedeu a graça de chegar até aqui. E aos meus filhos e netos, exemplos de sabedoria e paciência.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me abençoado com saúde e força.

À minha família e aos meus amigos, pela paciência que tiveram comigo durante mais uma etapa acadêmica.

À Eliane Moura Silva, coordenadora do curso de Especialização, por seu empenho.

À minha orientadora prof^a Dr^a Jussara Natália Moreira de Bélens pela sua competência, orientação e pela dedicação.

Aos meus filhos Ana Camila, Ana Carolina, Igor Ferreira Simões e meus netos Cauã Gabriel e Ana Júlia, que sempre me incentivaram durante este curso, que me apoiaram, ajudando, na medida do possível, nos trabalhos.

Aos professores do Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, pela atenção e carinho que tiveram em contribuir nas orientações no decorrer do curso.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Por fim, a todos que contribuíram, de uma forma ou de outra, para meu desempenho e realização de mais uma etapa da vida acadêmica. Os meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

Este trabalho analisa a literatura de cordel como recurso didático-pedagógico nas aulas de Língua Portuguesa, na turma do 8º ano A, da Escola Estadual Senador Argemiro de Figueiredo, na cidade de Campina Grande –PB, no ano de 2013. Para refletir sobre esta questão, este trabalho tem por objetivo geral analisar que práticas pedagógicas foram utilizadas pela professora do componente curricular de Língua Portuguesa no projeto “Cordel na sala de aula” O Itinerário de uma Prática de leitura. O estudo desenvolveu-se baseado nas abordagens teóricas sobre leitura proposta por Pietri (2007), Araújo (2007), Viana (2008), Alves (2003) e o conceito de práticas de leituras. Para este estudo fiz uso da metodologia qualitativa e do método interpretativista de análise reflexiva como caminho investigativo e por meio da técnica da entrevista capturei narrativas (de cinco alunos), sendo um do sexo masculino e quatro do sexo feminino, com faixa etária entre 15 e 17 anos e da professora do componente curricular de Língua Portuguesa. Os resultados, de forma geral, revelam que o projeto “Cordel em Sala de Aula”, foi importante no despertar do gosto dos(as) alunos(as) pela leitura e produção de textos, mesmo que eles(as) tenham demonstrado inquietação, curiosidades e resistências, além de momentos de atenção e interesse durante as aulas e as atividades realizadas.

PALAVRAS- CHAVE: Literatura de cordel. Leitura. Prática.

ABSTRACT

This paper analyzes the Cordel literature as didactic and pedagogical resource in Portuguese classes in 8th-A grade of the State School Senador Argemiro de Figueiredo, in the city of Campina Grande-PB, in 2013, with 10 male and 7 female students. To reflect on the subject, this work has the objective to analyze teaching practices that were used by the teacher's curricular component of the Portuguese language in the project "Cordel in the classroom" The Itinerary of a Practice reading. The study was developed based on theoretical approaches to reading proposed by Pietri (2007), Araújo (2007), Viana (2008), Alves (2003) and the concept of practical readings. For this study, it was made use of qualitative methods and interpretive method of reflective analysis and the case study as an investigative path and through the interview technique it was captured narratives (from five students), one male and four female, aged between 15 and 17 years and the Portuguese curricular component teacher. The results, in general, show in this study that the "Cordel Classroom" project made possible by me, was important in the wake of the taste of the student(s) for reading and producing texts even if they have demonstrated restless, curious and resistances, besides moments of interest and attention during lessons and activities taken.

KEY-WORDS: Cordel Literature. Reading. Practicing.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 -Capa do cordel <i>Love</i>	35
FIGURA 2 -Cordel <i>Love</i>	36
FIGURA 3 -Cordel <i>Love</i>	36
FIGURA 4 - <i>A lenda do capataz</i>	38

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. UMA ABORDAGEM DO CORDEL COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA	13
1.1 Dois modos de considerar a relação leitor-texto	13
1.1.1 A Leitura no cotidiano familiar	14
1.2 A História do Cordel	16
1.3 O que é cultura?	18
1.4 O cordel como recurso didático pedagógico	18
2. O CORDEL E AS PRÁTICAS DE LEITURA	19
2.1 A problematização, o objeto, os sujeitos e o tipo de pesquisa.	19
2.1.2 Metodologia Qualitativa.....	21
2.2 A Roda de Leitura	21
2.2 Leitura de textos	23
2.2.1 A leitura e a produção de textos	24
2.2.2 Leitura da literatura de cordel	24
2.3 A internet na prática de leitura	25
3.4 Vídeo-aula do Projeto.....	26
3. NARRATIVAS DAS PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO DO CORDEL NA SALA DE AULA	28
3.1 A criação do projeto de leitura e produção de textos	28
3.2 A produção de textos.....	31
3.3 Análise dos cordéis.....	32
3.3.1 “Love”	32
3.3.2 “A lenda do capataz”	34
4.4 Narrativas dos/as alunos/as avaliando o projeto.....	35

CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39

INTRODUÇÃO

Apresente monografia atende a uma das exigências de conclusão do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, inscrevendo-se na linha de pesquisa “Cotidiano Escolar e Práticas Pedagógicas”. Neste sentido, estudamos a literatura de cordel como recurso didático-pedagógico nas aulas de Língua Portuguesa na turma do 8º ano A, da escola Senador Argemiro de Figueiredo na cidade de Campina Grande- PB.

Nesse sentido, a presente pesquisa procura responder à seguinte questão: “Que práticas pedagógicas foram utilizadas pela professora do componente curricular de Língua Portuguesa e no projeto “Cordel na sala de aula: Práticas de leituras”, no ano letivo de 2013, na turma do 8º ano, Ensino Fundamental Anos Finais da escola Senador Argemiro de Figueiredo na cidade de Campina Grande, Paraíba.

Em contato próximo com a escola supracitada e ciente das exigências dos Parâmetros Curriculares Nacionais referentes ao ensino de Língua Portuguesa e Literatura, percebemos que não é comum as professoras da referida instituição de ensino trabalharem com a literatura popular, em especial, a literatura de cordel.

Desse modo, acreditando que este tipo de leitura é de suma importância para o desenvolvimento de um senso crítico por parte dos (as) alunos (as) como professora do componente curricular de língua portuguesa e investigadora de ensino estudado no que se refere à diversidade cultural e no despertar de um novo olhar para diferentes leituras, interessamo-nos por desenvolver no ano de 2013 o projeto intitulado “Cordel em Sala de Aula” com a finalidade incentivar as(os) jovens estudantes para a leitura e produção de textos, relacionados a este gênero. Assim, a presente monografia está organizada em três capítulos.

No primeiro capítulo, apresentamos o embasamento teórico, iniciando com Freire (2002) e Pietri (2007), pois ambos discorrem sobre os conceitos de práticas pedagógicas e de leitura, atentando para esta também no cotidiano familiar. Em seguida, discutimos a história do cordel sob a luz dos estudos de Araújo (2007), e em seguida refletimos sobre o conceito de cultura, baseados no que nos diz Tylor (1986) e Geertz (1973), adentrando no tópico que discorre sobre a cultura como caminho para prática de leitura, no qual tomamos como embasamento Araújo (2007) e, por fim, refletimos sobre o cordel como recurso didático-pedagógico também à luz da última autora supracitada.

No segundo capítulo, discorremos sobre a prática pedagógica de leitura realizada no componente curricular de Língua Portuguesa, fazemos uma descrição das aulas realizadas, dos recursos didático-pedagógicos utilizados, das leituras assim como a oficina “Cordel na sala de aula: Práticas de leituras”.

No terceiro capítulo, analisamos as produções de cordéis pelos (as) alunos (as) e que por meio das resistências eles(as) resignificaram os temas que propusemos, criando cordéis com histórias cotidianas significadas por histórias de vida particulares.

1. UMA ABORDAGEM DO CORDEL COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

Neste capítulo discorreremos por meio de levantamento bibliográfico, como o cordel foi criado historicamente e constituído como recurso didático-pedagógico. Para isso, refletimos inicialmente sobre as relações leitor-texto, analisando o contexto histórico-cultural em que as(os) alunas(os) da turma do 8º ano, A, da Escola Estadual Senador Argemiro de Figueiredo encontram-se inseridas(os).

1.1 Dois modos de considerar a relação leitor-texto

O atual contexto histórico-cultural, em que nossos alunos se encontram socializados, influenciam as relações entre professoras(res) e estudantes, de forma positiva e / ou negativa. Positiva, porque os discentes trazem consigo um repertório, de experiências, adquiridas em seu cotidiano, que valorizadas pelas educadoras facilitam o processo de ensino-aprendizagem, mesmo que muitas histórias de vida das(os) jovens estudantes sejam motivos do interesse dos jovens pelos estudos. O projeto “Cordel na Sala de Aula” foi criado em decorrência da falta de interesse de leitura por parte das(os) alunas(os) do 8º ano A, da escola estudada, no ano de 2013.

O estudo do “Cordel na sala de aula” procurou trabalhar com a nossa cultura popular por meio da literatura de cordel como recurso didático, proporcionando as/os alunos/as uma aproximação com este gênero literário. O estudo da literatura de cordel em sala de aula se deu por ser um recurso metodológico coadjuvante no despertar do senso crítico das(os) alunas(os), como também, um meio pedagógico para a reflexão da realidade social, econômica, histórica e política, sobretudo do nordeste, região onde vivemos e onde esta manifestação folclórica ganhou maior acessibilidade em sua propagação na mídia.

O “cordel na sala de aula” o itinerário de uma prática de leitura, tencionou despertar o prazer das(os) alunas(os) pela leitura de cordel e pela produção textual deste rico gênero da cultura popular brasileira, uma vez que, a literatura de cordel expressa de forma simples a vida das pessoas de nosso país, rica em conhecimentos culturais, histórias, vivências e exemplos de vida diversos.

O trabalho em sala de aula envolvendo o gênero cordel vem portanto, a ser uma escolha favorável, visto que, por meio deste gênero textual os alunos se deparam com a beleza cultural que emanada desta literatura e toda sua riqueza expressiva, quanto à articulação de várias linguagens como: oral, escrita, musical, poética, gráfica, etc. Desta forma, a leitura e a

produção literária passou a ser pauta para uma aula interativa e de novos conhecimentos para os/as alunos /as, direcionando-as(os) à valorização e ao respeito as diversas manifestações culturais presentes na nossa literatura de cordel.

Freire (2002) chama a atenção para sermos seres responsáveis quanto à prática educativa, pois ela deve estar pautada em compromisso com o outro no sentido de um ensinar de forma crítica e reflexiva das(os) educandas(os), estabelecendo assim, autonomia, liberdade e tornando possível, através do diálogo entre educanda(o) e educadora, uma educação emancipadora.

Deste modo, na perspectiva da interculturalidade¹ o/a educador/a pode propiciar por meio de literatura de cordel uma prática educativa emancipatória.

Assim, estudamos uma prática pedagógica que englobou as diversas leituras de literatura, utilizando-se de meios de ensino citados por Freire (2002), de autonomia e liberdade, acreditando que esta foi a forma mais prazerosa e eficaz para a prática educativa.

Neste sentido, consideramos as reflexões realizadas por Pietri (2007), sobre Práticas de leitura e elementos para a atuação, quando afirma que a leitura não é uma prática social escolarizada. Para ele, essa relação se dá entre leitor e texto: o conhecimento prévio e as estratégias de leitura, bem como a produção do texto e a distribuição social da leitura. A instituição escolar não é a única responsável para ensinar a ler, pois uma pessoa pode aprender a ler sem ter frequentado a escola, através da convivência com pessoas dedicadas à prática de leitura de gêneros literários diversificados.

1.1.1 A Leitura no cotidiano familiar

O primeiro contato que temos com a leitura se dá no ambiente familiar. Quando criança, escutamos as histórias contadas em voz alta, isto acontece com pessoas letradas, que têm condições de usar materiais escritos. Embora a escola não seja a única instituição responsável pela leitura, numa sociedade letrada, ela é a principal fonte do saber. É a única que possibilita ter acesso aos bens materiais e culturais através da escrita, sobretudo para alunos/as provenientes de comunidades não-letradas, em que as relações sociais se

¹Relação entre culturas diferentes

fundamentam em usos orais de linguagem, sendo apenas a escola o espaço onde se dá a relação das crianças/adolescentes com a escrita.

Pietri(2007) afirma que há diferentes relações entre as instituições escolares e o tipo de comunidade social, nas quais estão inseridas as pessoas: seu modo de vida envolvendo a cultura e as condições financeiras para o acesso aos materiais escritos. Por essa razão, as práticas de leitura realizadas na escola tanto podem contribuir para a desigualdade, quanto para o acesso aos materiais escritos pelos alunos, oriundos das comunidades menos privilegiadas social e economicamente.

A leitura de um texto, em voz alta, para uma pessoa (criança ou não) que não sabe ler, é um exemplo de contato com a leitura que pode acontecer fora do ambiente escolar. Se o/a aluno/a não tem contato com essas práticas de leitura fora da escola, torna-se difícil que elas/eles se desenvolvam em sala de aula. É necessária a ajuda da família, para incentivar e acompanhar a criança nas atividades de leitura, principalmente de literatura infantil.

Para nós professores os projetos de leitura são excelentes situações para possibilitarmos o gosto pela leitura. Aproveitando alguns exemplos de projetos de leitura apresentados pela revista CONSTRUIR NOTÍCIAS (julho/agosto 2007), como produção de fita cassete de contos ou poemas lidos para a biblioteca escolar ou para enviar a outras instituições; produções de vídeos (ou fitas cassete) de curiosidades gerais sobre assuntos estudados ou de interesse dos alunos, promoção de eventos de leitura numa feira cultural ou exposição de trabalhos.

Essas atividades de leituras são adequadas para despertar entre os/as jovens estudantes o gosto de selecionar o material a ser lido, valorizando o gosto da leitura, para desenvolver o hábito do leitor, ou seja, atitudes e procedimentos que os leitores assíduos desenvolvem a partir da prática de leitura. Nós, professores, devemos criar critérios individuais para o alunado sabendo que, para isto, o professor tem que ser um ótimo leitor.

Nas atividades sequenciadas de leitura, podemos temporariamente, escolher um gênero específico, de um determinado autor ou um tema de interesse. Para isso, faz-se necessário que pensemos em algumas atividades de leitura que favoreçam e se relacionem com o tema em estudo e a realidade sócio-cultural do/a aluno/a. De modo que este tema proposto venha a incentivar os/as alunos/as a fazerem da leitura, uma prática diária e sintam o prazer em realizá-la.

1.2 A História do Cordel

De acordo com as pesquisadas sobre cordel, há relatos que a origem do cordel foi em várias partes do mundo, surgindo em Portugal no século XV, chegando ao Brasil no início da colonização, há cerca de 500 anos. Ao longo dos tempos foi adquirindo características brasileiras com temas relacionados ao cotidiano. O nome cordel vem de Portugal e da Espanha, onde os livretos eram expostos e pendurados em barbantes. No Brasil, sendo conhecido como folheto. Nos folhetos, o poeta produz saberes que são próprios de sua leitura sobre a realidade social e de suas experiências cotidianas. Como vimos no vídeo-aula sobre literatura de cordel.

A história e a cultura da sociedade nordestina, e também brasileira é retratada através dos conhecimentos pela literatura de cordel, pois o cordel é de grande importância como material didático que favorece o ensino-aprendizagem, nas disciplinas escolares, contribuindo como suporte pedagógico, além da linguagem e da forma como são explorados com a realidade cotidiana da região. Sendo de origem popular, inicialmente, na forma oral, depois começaram a ser impressos em folhetos rústicos e eram expostos em cordas ou varais.

De acordo com as informações que pesquisei na internet sobre a literatura de cordel, ela chegou ao país por meio dos portugueses, e de acordo com a Academia Brasileira de Cordel, instalou-se na Bahia, pois Salvador era a capital da nação, até 1763, e depois se espalhou para outros estados do nordeste. No nordeste, herdou-se o nome de cordel, mas a tradição do barbante não perpetuou, ou seja, o folheto poderia ou não estar exposto em barbantes.

Os textos são escritos em forma rimada, sendo as estrofes mais comuns as que têm dez, oito ou seis versos, embora atualmente essa estrutura não seja tão rígida assim. Alguns textos são ilustrados com xilogravuras artesanais, o mesmo estilo de gravura usado nas capas sendo mais encontrados em bancas nas feiras livres. Os folhetos, por serem mais flexíveis, são mais ágeis e veiculam saberes atualizados que, são trazidos para o ambiente escolar, podendo assim contribuir para a formação dos/as educandos/as quanto à construção de visão de mundo e à formação de sua cidadania.

De acordo com os autores citados, a literatura de cordel, no Brasil, como a conhecemos, surgiu na Paraíba, há mais de cem anos. Leandro Gomes de Barros (1865-1918) deu o impulso inicial e, ainda hoje, é considerado o maior autor do gênero. Poeta de muitos recursos Leandro adaptou para o cordel desde lendas sertanejas até histórias das mil e uma noites. Definiu assim, o caminho que outros poetas trilhariam. José Camelo de Melo Resende (1885-

1964), seu discípulo, é autor do maior sucesso editorial do cordel em todos os tempos, o romance do pavão misterioso Viana (2008).

Geralmente, o cordel conta uma história na qual um herói enfrenta dificuldades, mas acaba vencendo ao final, por isso, é comum a referência a passagens bíblicas ou a luta e conflitos entre o bem e o mal, em que o bem sempre triunfa. Nos cordéis, atualmente, são retratadas personalidades variadas como Lampião, Chico Mendes, Patativa do Assaré, entre outros com assuntos diversos, com temáticas relacionadas à seca, miséria, saúde nordestina entre outros.

Alguns cordéis, abordam assuntos sociais, econômicos e culturais questionando ou criticando assuntos onde predomina o ensinamento, o aconselhamento e a transmissão de informações em muitos folhetos. Mesmo sendo, uma característica da cultura regional nordestina, o cordel já se espalhou por diversos lugares do país, como manifestação popular. Assim o dialogismo dessa cultura local, do velho com novas tendências, enfim, valorizando algo que para muitos pode parecer simples, mas que surge cotidianamente de nossas vidas.

O cordel é um constituinte importante da formação cultural brasileira e nordestina, em particular, pois vem ao longo da história cultural e social nordestina, acompanhando a nossa história, fazendo parte do nosso universo, escrevendo nela e sobre ela. Alguns autores cordelistas como: Luís da Câmara Cascudo e Manuel Dieges Júnior, escreveram sobre a literatura de cordel, demonstrando que essa cultura é algo que suscita atitudes responsáveis e dialógicas, tanto de quem escreve cordéis, quanto dos que leem ou estudam os folhetos. Com o passar dos anos o cordel passa a ser utilizado como recurso didático-pedagógico nas escolas.

Quando escolhi trabalhar com a literatura de cordel na sala de aula, foi pensando numa maneira de aproximar os alunos desse gênero literário através dos cordéis. As atividades de leitura foram propostas regularmente, pois com esta prática permanente levava os/as alunos/as a apreciar e valorizar nossa cultura. Um exemplo desse tipo de atividade é a hora de contar é a Hora de contar histórias, curiosidades científicas, notícias, etc.

Os/as alunos/as escolhiam o que desejavam ler, levavam o material para casa por um tempo e se revezavam para fazer a leitura em voz alta na classe. Dependendo do tamanho dos textos, as atividades foram realizadas semanalmente ou quinzenalmente, podendo incluir também uma breve caracterização da obra do autor ou curiosidades sobre sua vida. Assim, compreendermos a importância do cordel como produção literária, baseada em histórias cotidianas e culturais específicas. Nesse sentido, fazemos uma abordagem sobre cultura.

1.3 O que é cultura?

O conceito de cultura, foi definido pela primeira vez por Edward Tylor (1871), para ele o comportamento é aprendido, tudo aquilo que independe de uma transmissão genética. Tylor procurou demonstrar que cultura pode ser objeto de um estudo sistemático, pois trata-se de um fenômeno natural que possui causas e regularidades, permitindo um estudo objetivo e uma análise capaz de proporcionar a formulação de leis sobre o processo cultural e evolutivo. A diversidade é explicada por ele como o resultado da desigualdade de estágios existentes no processo da evolução.

A cultura deve ser considerada não um complexo de comportamentos concretos, mas um conjunto de mecanismos de controle, planos, receitas, regras, instruções para governar o comportamento humano. Sabemos que a discussão do conceito de cultura nunca acabará, significa a compreensão da própria natureza, tema perene da incansável reflexão humana.

Já Geertz (1973), refuta a ideia de uma forma ideal do homem. Para ele todos os homens são geneticamente aptos para receber um programa, que é chamado de cultura. Consta que todos nascemos com um equipamento para viver mil vidas, mas terminamos no final tendo vivido uma só. Resumindo, a criança quando nasce está apta a ser socializada em qualquer cultura. Sendo limitado pelo contexto real e específico, onde de fato ela nasceu.

Dessa forma Geertz (1973), diz que os símbolos e significados são partilhados pelos atores sociais. Cada um de nós sabe, o que fazer em determinadas situações, mas, nem todos sabem prever o que fariam nessas situações. Estudar a cultura é portanto, estudar um código de símbolos partilhados pelos membros dessa cultura. Que a cultura desenvolveu-se, pois, simultaneamente com o próprio equipamento biológico, ao lado do bipedismo e de um adequado volume cerebral. A partir da reflexão sobre o conceito de cultura e a sua intrínseca relação com o cordel, discorreremos a seguir a respeito do cordel como recurso didático-pedagógico.

1.4 O cordel como recurso didático pedagógico

A vida e a escola são espaços de aprendizagem e os saberes que ali circulam podem ser articulados, o que resulta numa educação que dá visibilidade a/o educando/a, enquanto sujeito da educação que valoriza os outros tipos de saberes que ele/a traz consigo e que pode e deve ser relacionado ao espaço escolar. Este saber que está nos folhetos deve-se adentrar ao espaço escolar. Pois a partir do momento que o/a aluno/a compreende que o cordel é uma construção de um saber popular, ele/a é capaz de demonstrar sua opinião própria e produzir

seus conhecimentos, podendo até muitas vezes ser um poeta, superando as expectativas do/a professor/a de uma forma mais bonita.

O cordel, como conteúdo de aprendizagem, incorpora diferentes faces de uma realidade vista pela ótica de quem a produziu, o poeta de cordel. Os folhetos contribuem para que os sujeitos em aprendizado façam uma articulação entre a abordagem textual da poesia e a realidade vivenciada por eles. Através dos folhetos educa para a rima e o lúdico. É uma alternativa de ensino-aprendizagem e de aquisição do conhecimento. O tipo de conteúdo que permeia os folhetos precisa ser associado ao espaço escolar (ARAÚJO,2007, p.207).

Diante do que Araújo (2007) nos expõe, não podemos desconsiderar que é no espaço escolar que ocorre o intercruzamento de culturas, a cultura científica, a cultura escolar, a cultura social dos/as alunos/as, a cultura das mídias. Os/as educadores/as tendem a refletir a sua função social, política e cultural sobre sua prática, suas ações e tarefas, levando em conta as culturas e os espaços para a reflexão e diálogo entre as diferenças. O texto literário na escola teria a função de levar o/a aluno/aa conhecer exemplos das escolas literárias e das características da obra de determinado autor/a.

No âmbito do saber e da cultura popular, o cordel emerge como um artefato cultural, expressão da cultura de um povo que apresenta linguagem e estética próprias. Através dele, o poeta expõe sua visão de mundo de ser humano e da realidade social onde está inserido, ou seja, a materialização do pensar e das subjetividades do poeta. Desse modo, o poeta de cordel, ao produzir conhecimento, através dos folhetos, também propicia uma ação educativa que estabelece mediante a comunicação e o diálogo que o cordelista mantém seu público-leitor.

Atuando na vida cultural nordestina, o poeta de cordel expressa em seus folhetos sua sensibilidade diante do mundo. Ele imprime nesses poemas, de forma crítica ou mesmo conservadora, características próprias de seu fazer poético. Um fazer calcado em experiências de vida, que se materializam nos textos e nos versos por meio da representação, de interpretação e compreensão do cotidiano de homens e mulheres comuns.

2. O CORDEL E AS PRÁTICAS DE LEITURA

2.1 A problematização, o objeto, os sujeitos e o tipo de pesquisa.

A partir de constantes leituras realizadas pelos/as alunos/as e a reflexão sobre o conteúdo que é ensinado, senti a necessidade de introduzir na turma do 8ºano A da Escola Estadual Senador Argemiro de Figueiredo, na cidade de Campina Grande- PB, no ano

de 2013, uma oficina que levasse este conhecimento e o contato dos(as) alunos(as) com a leitura deste gênero literário cordel, considerando que este é um texto riquíssimo para ser utilizado no nosso cotidiano escolar, não só em valor estético, mas também em cultura e diversidade de conteúdos.

Outro fator que motivou à realização deste projeto na referida turma, foi a ausência de estudos sobre a Literatura de Cordel fora das academias, por muito tempo este gênero textual foi desprezado, sendo ensinado apenas a literatura erudita, esquecida, ou deixada em segundo plano, por ser uma literatura popular.

Neste sentido, surgiram questões-problemas do tipo: “Qual a melhor maneira de inserirmos estes textos no ensino fundamental?”; “Quais estratégias de ensino que deveríamos utilizar para despertarmos o interesse das leituras de cordel?”; “Quais cordéis seriam mais adequados para leitura?”. A partir destas indagações, selecionamos e iniciamos as leituras de algumas obras de estudiosos, que estivesse pautada na temática que desenvolveríamos.

Assim, cientes de que a Literatura de Cordel é um gênero literário popular de grande valor cultural e que somos seres sociáveis, e convivemos com diversas culturas, julgamos necessário refletirmos sobre o cotidiano escolar, fazendo leituras de cordéis na sala de aula, buscando desenvolver práticas de leituras com os(as) alunos(as), facilitando assim o despertar deles(as) pela literatura popular. Deste modo, antes de discutirmos este gênero em si, pensamos na sala de aula como um ambiente de pesquisa e descobertas, utilizando Alves (2003) e Araújo (2007) como embasamento teórico deste estudo.

Foi baseado nos estudos dos autores supracitados, e de outros autores, que refletimos sobre leitura, o gênero textual cordel e suas particularidades, entre outras teorias necessárias para desenvolvimento do nosso trabalho, que buscamos respostas para a problemática, analisamos assim, os relatos escritos pelos/as alunos/as, na oficina de leitura realizada com os alunos do 8º ano da E.E.E.F.M Senador Argemiro de Figueiredo.

Desta maneira, como nossa pesquisa envolve sujeitos com os quais trabalhamos e foram à base para nossa análise, fomos além de uma pesquisa bibliográfica, sendo este trabalho caracterizado como uma pesquisa de caráter exploratório, pois levantamos uma problemática, refletimos sobre ela, através do levantamento bibliográfico que realizamos, em seguida, relacionamos as teorias estudadas para obtenção de dados e por fim as analisamos, tornando, assim, o problema inicial mais esclarecido, dando condições para que futuramente novas pesquisas com diferentes práticas e estratégias sejam desenvolvidas com a mesma temática.

Neste sentido, afirmamos que nosso estudo é descritivo, pois colhemos dados e os descrevemos, identificando as dificuldades, os resultados positivos e negativos de um estudo e de experiências vivenciadas, observando as relações de causa e efeito para esses dados finais, sendo esta de caráter qualitativo.

2.1.2 Metodologia Qualitativa

A nossa pesquisa foi desenvolvida a partir da metodologia qualitativa, isto é, um método de pesquisa que vê o homem de modo ativo nas construções de sentido do texto, pois, segundo Oliveira (2009), isto acontece porque o homem interpreta o mundo em que vive em todo momento.

Neste sentido, nos baseamos no método interpretativista, que tem como objeto de análise a produção de outros seres humanos, mas que parte da nossa interpretação dos dados colhidos durante a oficina de estudos do cordel que oferecemos aos alunos do 8º ano A, da Escola Estadual Senador Argemiro de Figueiredo. Assim, se caracterizando desta maneira, o tipo de pesquisa qualitativa que utilizamos no desenvolver deste trabalho com os relatos dos/as alunos/as sobre o trabalho com cordel.

Cientes de que a Literatura de Cordel é um gênero literário popular de grande valor cultural e que somos seres sociais que convivemos com diversas culturas e contextos, julgamos necessário refletir sobre o cotidiano escolar, buscando desenvolver práticas de ensino que envolvam a realidade dos(as) alunos(as), facilitando assim o despertar do interesse deles(as) pela leitura por meio do trabalho com o cordel. Assim, caminhando pelas trilhas da metodologia qualitativa refletimos sobre alguns instrumentos didático-pedagógicos utilizados na prática de leitura do projeto “Cordel na Sala de Aula”.

2.2 A Roda de Leitura

A dinâmica do trabalho com cordéis na sala de aula, teve início no mês de março de 2013, com alunos/as do 8º anoA, pela necessidade de um melhor entrosamentodestes/asda literatura de cordel. No desenrolar dos trabalhos de leitura com cordel, pudemos avaliar a participação gradativa e satisfatória que se dava por meio de roda de leitura, com a participação dos/as alunos/as em voz alta.

O objetivo dessa dinâmica foi desenvolver o gosto pela leitura, de forma lúdica e não sistematizada, evitando-se que o texto fosse pretexto para um estudo exaustivo. O que importava, era ler pelo gosto de ler. Como também fazer com que a Roda de Leitura fosse

efetivamente um momento de apreciação de textos de diferentes épocas, estilos e gêneros. Com vários autores representativos da língua portuguesa.

A escolha dos textos e autores levaram em consideração não apenas o aspecto temático, mas também a possibilidade de desenvolver uma cultura literária no/a aluno/a, oferecendo-lhe a oportunidade de conhecer outras realidades pelo filtro do fazer literário, levando em conta a exploração dos recursos estéticos da língua.

O primeiro trabalho de leitura de cordel, foi do cordelista paraibano Leandro Gomes de Barros, “O cavalo que defecava dinheiro”, os/as alunos/as leram oralmente fazendo uma leitura compartilhada e interpretação oral e escrita do texto. Logo em seguida, pedi aos alunos/as que pesquisassem em casa, pela internet sobre a biografia e outras obras do referido autor.

As resistências dos/as alunos/as com relação ao projeto de leitura com cordéis, se dava por eles(as) não terem o hábito de leitura, não gostavam de ler e de escrever. Diante a essa realidade, pensei em trabalhar com o projeto de leitura de cordel. O trabalho foi iniciado em sala de aula com a apresentação de vários cordéis, que fomos e foram lidos em voz alta pelos(as) alunos(as) em sala de aula. A leitura oral dos cordéis, com os(as) alunos(as) eram compartilhadas com a participação de todos(as).

As pesquisas eram realizadas pelos(as) alunos(as) em casa, alguns esqueciam de cumprir com a atividade passada na aula anterior, que era pesquisar sobre outros autores de cordéis e começar a produção individual dos seus textos. No dia de trabalhar com o projeto, fazíamos as leituras na sala de aula, dando continuidade à produção dos cordéis dos(as) alunos(as) com temas diversos de acordo com a criatividade de cada um(a). Eles(as) trabalhavam em grupo e combinavam coletivamente sobre vários assuntos, e assim iam escrevendo em sala de aula.

Em outro momento do projeto todos os(as) alunos(as) foram à sala de vídeo para assistirem a um documentário que foi exibido pela Rede Globo, no Globo Rural (2) dia 02/11/2011, apresentado por Nelson Araújo e Helen Martins, em homenagem ao aniversário dos 31 anos, sobre Literatura de cordel. Mesmo utilizando diversas ferramentas para trabalharmos com cordel, inicialmente foi difícil conseguirmos a atenção dos(as) alunos(as).

Outro modo que trabalhamos foi com a roda de leitores: periodicamente, os(as) alunos(as) pediam emprestados um livro da biblioteca da escola para lerem em casa. No dia seguinte na sala de aula, alguns(mas) alunos(as) relatavam suas impressões, comentavam o que haviam gostado ou não, o que pensaram, sugerindo outros títulos do mesmo autor ou contavam uma pequena parte da história para “vender”, aos colegas, o livro que os(as)

encantou. A minha mediação como professora, foi essencial, nessa construção do gosto pela leitura por jovens estudantes que não tinham contato constante com essa prática. Pois, para despertarmos o gosto pela leitura é preciso que os objetivos de leitura sejam estabelecidos pelo professor, implicando na escolha adequada dos textos a serem lidos na sala de aula.

Se a escolha não é feita pelo livro didático, mas pelo(a) professor(a), este(a) faz o papel principal na mediação entre o leitor e o texto. Assim, o(a) professor(a) deve fazer leituras prévias e conhecer o tipo de aluno/a que tem. A escolha dos textos a serem lidos só pode ser feita depois de realizada uma sondagem sobre a relação entre o leitor em formação e o texto escrito. O(a) professor(a), enquanto mediador(a) precisa antever as necessidades que o texto a ser lido apresentará, o que somente é possível de ser feito se o(a) professor(a) conhecer as habilidades de leitura de seus alunos, (CONSTRUIR NOTÍCIAS, julho/agosto 2007) .Além das atividades de leitura realizadas pelos(as) alunos(as) e coordenadas por mim, e as que eram realizadas basicamente pelo(a) professor(a).

São as leituras compartilhadas de livros em capítulos, que possibilitam aos(as) alunos(as) o acesso a textos bastantes longos (e às vezes difíceis) que, por sua beleza e qualidade, podem vir a encantá-los, incentivando-os a lê-los sozinhos(as). A leitura em voz alta pelo(a) professor(a) não é uma prática muito comum na escola. E, quanto mais avançam as séries, mais incomum se torna, o que não deveria acontecer, por muitas vezes, são os(as) alunos(as) maiores que mais precisam de bons modelos de leitores.

2.2 Leitura de textos

Para os autores Kleiman (2000), e Pietri(2007), defendem que a leitura de um texto se faz com base na elaboração e verificação de hipóteses. Explica o leitor, para elaborar as hipóteses e testá-las, recorre aos seus conhecimentos prévios que podem ser de três tipos: linguísticos, textuais e de mundo (ou enciclopédicos). O conhecimento linguístico diz respeito aos sons que se organizam, isto é, seu sistema fonológico, vocabulário, das regras de formação de palavras, estruturas sintáticas e, também do uso da língua, para a compreensão de um texto.

Esses conhecimentos linguísticos são colocados em prática, a partir do momento em que nos deparamos com o novo durante a leitura. Já o conhecimento textual consiste em conhecer os tipos e os gêneros textuais. Um dos requisitos para a realização de uma boa leitura é conhecer as características dos tipos: narrativo, descritivo e expositivo-argumentativo. Um dos critérios para a prática de leitura de textos narrativos é trabalhar com

o acontecimento dos fatos gradativamente. Para este tipo de texto, segundo Pietri (2007), temos o uso dos verbos no pretérito perfeito e imperfeito.

De acordo com o autor supracitado, o texto expositivo-argumentativo requer o posicionamento do leitor mais constante e que esteja integrado com o tema de que se trata. Quanto ao tempo verbal não há muita importância, mas os argumentos são prioritários. O texto descritivo refere-se ao nível de informações que o leitor precisa para elaborar e descrever com o uso dos substantivos e adjetivos.

2.2.1 A leitura e a produção de textos

Enfatiza Pietri (2007) que a produção do texto é algo construído historicamente e, por isso, não é natural, é um conhecimento aprendido. A escola muitas vezes se esquece deste fato e considera que o/a aluno/a que sabe ler que é alfabetizado, e que ele/a já sabe ler qualquer texto e sabe manusear qualquer suporte, desconsiderando que muitos alunos/as não têm como utilizar um jornal, uma revista, porque não tem acesso a esses suportes em sua casa, portanto, cabe à escola fazer uso desse material para o aluno.

Acredito que a leitura literária sempre fez parte da vida escolar, desde a educação infantil ao ensino médio, mas deveria ser mais valorizada como meio de o/a aluno/a desenvolver a criatividade e a imaginação com textos de acordo com a sua realidade empírica. Que a leitura é uma atividade de acesso ao conhecimento produzido, ao prazer estético e, ainda, uma atividade de acesso às especificidades da escrita. Geralmente a leitura é concebida como um processo de decodificação, em que o leitor é tão ativo quanto a função de produtor do texto, de ser autor. É provável que ler envolve uma quantidade de trabalho.

De acordo com os PCNS (1998), é preciso que os conhecimentos prévios, isto é, conhecimento de mundo, textual e linguístico, sejam ativados para que haja a prática de leitura de textos escritos, assim como, que o leitor tenha conhecimento semântico e pragmático das palavras presentes no texto e quando estas são usadas para provocar ironia, riso, fixar uma opinião, etc. Só quando estes conhecimentos são ativados, é possível atribuir sentidos ao texto, deste modo, a leitura vai além de uma simples decodificação.

2.2.2 Leitura da literatura de cordel

Segundo Araújo (2007, p.210), a educação é um meio de construção de mundos, e a escola é uma instituição cultural por onde circulam sujeitos culturais, produtores de cultura. De acordo com essa afirmação e da concepção de cultura popular, podemos ver que com a

produção de cordéis, a escola deixa a desejar. Pois com todas essas ferramentas que estão localizadas na cabeça dos/das educadores/as, podemos construir educadores artistas.

De acordo com as leituras e reflexões obtidas nesta pesquisa, constatamos que, como construtor de visões de mundo e de cultura, o cordel tem um potencial educativo, visto que, além do papel social e cultural que exerce, através dele aprende-se e se ensina. Através do cordel é possível educar. Sendo assim, os/as professores/as de literatura devem voltar suas atenções para capacitar os/as alunos/as a lerem sobre cordel como leitura prazerosa e não obrigatória.

A experiência na sala de aula com a leitura de cordel, que realizamos com essas ferramentas, a roda de leitura e pela utilização da internet nos possibilitou uma vivência de prática de leitura muito benéfica. Foi uma experiência muito boa para mim, pois tive a oportunidade de conhecer os/as alunos/as individual e coletivamente, o nível de leitura para trabalhar em sala, isto é, familiarizar-se com a experiência de mundo dos/as alunos/as para poder introduzir os textos.

2.3 A internet na prática de leitura

Sabemos da importância da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem, esta ferramenta influenciadora na atualidade não podendo ser deixada de fora neste projeto. Tendo em vista que, a maior parte do corpo discente da escola na qual trabalhamos, já faz o uso desta ferramenta. No projeto de leitura “Cordel na Sala de Aula” utilizamos o DVD como um dos instrumentos pedagógicos, apresentando um vídeo que abordou o conteúdo estudado, isto é, sobre literatura de cordel, que iria ajudarmos nos estudos em sala de aula enfatizando a reportagem feita pelo aniversário do Globo Rural sobre Literatura de Cordel (02/11/2011).

A utilização da internet também ganhou um espaço relevante neste trabalho desenvolvido com os(as) alunos(as) do 8º ano A, da Escola E.E.F.M Senador Argemiro de Figueiredo, pois por intermédio desta ferramenta, os(as) estudantes tiveram a oportunidade de pesquisar mais profundamente sobre este gênero literário, avançando no processo de aprender, uma vez que a internet é uma ferramenta que desperta o interesse do/a jovem na sociedade contemporânea. O manuseio do computador para o acesso a grande rede de comunicação acrescentou preponderantemente resultados de valor positivo ao projeto ‘ Leitura e Produção de Cordel na Sala de Aula’.

Pois, não podemos desconsiderar que o acesso da população à internet vem crescendo consideravelmente nos últimos anos. Segundo Castro (2003), em apenas dois anos na década de 1990 o Brasil se tornou o 19º país em número de usuários da internet, registrando uma taxa

de crescimento na utilização da rede duas vezes acima da média mundial. De acordo com essa mesma autora, de dezembro de 1995 a julho de 1997, houve um aumento de 536% no número de host (computadores ligados ao serviço) e de 1.792% no de computadores comerciais conectados à internet, além da instalação de mais de mil provedores de acesso à internet.

Os estudos apontam que a internet vem contribuindo para a interação humana e apresenta uma nova forma de relações de sociais de lazer, onde a pessoa física não é determinante no contato social. Para Libâneo (2006) a escola é um espaço de formação, de contatos e de experiências com os diferentes discursos subjetivos e das culturas que se relacionam socialmente.

Um dos grandes desafios enfrentados hoje nas escolas, é a tecnologia digital. A partir dessa evolução podemos ver o desenvolvimento intelectual, tecnológico e virtual. Nós como mediadores dos saberes, temos a obrigação de avançarmos na era da tecnologia, pois os/as alunos/as estão fazendo o uso dessa ferramenta. Neste sentido, utilizamos como recurso didático-pedagógico no projeto de leitura na sala de aula o vídeo-aula, pois, acreditamos que este atrairia a atenção dos/as alunos/as.

3.4 Vídeo-aula do Projeto

A apresentação do documentário de literatura de cordel, do Globo Rural(02/11/2011), foi mais uma grandiosa experiência com os(as)alunos(as) da turma do 8º ano A, da Escola E.E.F.M. Senador Argemiro de Figueiredo. Pois, eles(as) tiveram a oportunidade de assistirem como surgiu o cordel, sendo uma das mais complexas manifestações culturais do Brasil, parecendo uma coisa só, e que não há folheto igual ao outro, por ser feito de papel simplório, capa singela e vendido a preço de nada.

O cordel hoje é considerado uma mídia popular. Tratando de assuntos de fato real, cotidiano ou mesmo surreal. O documentário iniciou mostrando o cordel de José João dos Santos o autor de “ O Homem na Lua”. Um dos cordelista que na sua fala, dizque, deum pequeno fato tudo pode virar poesia. Apresentando a história a seguir:

Foi um trio americano
Que primeiro teve a glória
De fazer daqui da lua
Uma via transitória
Que vai ficar para sempre
Na face A da História

(SANTOS,S/D)

O vídeo mostrou que os repórteres viajaram por cinco estados brasileiros, Paraíba, Pernambuco, Ceará, Rio de Janeiro e São Paulo, onde é contada a história do cordel especificando suas origens. Através deste documentário os(as) alunos(as) ficaram sabendo que antigamente o cordel era o jornal e a novela dos sertanejos. O cordelista Abdias Campo fez um breve relato do cordel, em umas das falas ele dizia que “vesejar era quase que lavar”, o cordel corria o nordeste na mala dos folheteiros², contando as histórias do povo e ainda hoje perdura essa literatura popular.

Os(as) alunos(as) ouviram histórias da vida de José Camelo de Melo Resende o responsável pelo clássico “O Pavão Misterioso”, o qual foi plagiado e muito bem vendido na época e vários outros cordéis. Outro foi Leandro Gomes de Barros autor de “O Cachorro dos Mortos”, “O Cavalo que defecava dinheiro” o qual fizemos a leitura várias vezes na sala de aula. No folheto *O cachorro dos mortos* relata que o único sobrevivente de uma família que foi violentamente morta, só o cachorro sobreviveu. Uma das estrofes que destacou-se foi.

Os nossos antepassados
 Eram muito prevenidos
 Diziam: - mato têm olhos
 E as paredes têm ouvidos
 Os crimes são descobertos
 Por mais que sejam escondidos.

(BARROS,S/D)

A partir do segundo mês, maio, que estávamos com os/as alunos/as, os trabalhos com leitura se intensificaram. O contato dos(as) alunos(as) com o gênero literário que estava sendo estudado aumentava, à medida que o gosto deles(as) pela leitura de cordel crescia. Para despertar o gosto e o hábito pela leitura de cordel, o vídeo como ferramenta auxiliou neste trabalho, no intuito de promovermos maior habilidade nos(as) alunos(as) para a produção final de um cordel, conforme a proposta do projeto. Foi muito bom e proveitoso, pois, as(os) alunas(os) ficaram informados sobre os autores citados anteriormente, como surgiu o primeiro cordel no Brasil e também sobre a vida de alguns cordelistas brasileiros, nordestinos e paraibanos.

² Pessoas que vendem os folhetos

No decorrer dos meses de abril, maio, junho, julho, agosto, setembro e outubro do ano de 2013 realizamos pesquisas nos livros da biblioteca da escola, leituras de cordéis na sala de aula e no laboratório de informática. Pesquisas em site foram realizadas pelos(as) alunos(as) enriquecendo os seus saberes sobre Leandro Gomes de Barros, que nasceu na cidade de Pombal (Sítio Melancia) na Paraíba, no ano de 1865, indo morar no Recife em 1880. De lá todos os anos, mandava para sua terra natal duas cargas de folhetos para divulgar e vender para o sustento da sua família, os folhetos eram transportados de jumento.

A intenção de trabalharmos cordéis em sala de aula foi para incentivarmos(as) alunos(as) a valorizarem nossa literatura, tornando as aulas mais interativas possibilitando-os(as) novos conhecimentos e o respeito pelas diversas manifestações culturais, compreendendo assim, os significados da cultura popular e de experiências comunitárias presentes na produção do cordel. Neste sentido, foram apresentados, também, os talentos dos cordelistas, como os cordéis apareceram e foram utilizados em cada região, principalmente na região nordeste.

Mas, a produção dos cordéis não foi satisfatória devido os(as) alunos(as) não terem o hábito de trabalharem com essa ferramenta de leitura, recriando de diferentes maneiras as sugestões de temas apresentados por mim apresentados nas aulas de língua portuguesa. Os /as jovens estudantes produziram cordéis com temas do seu cotidiano. No processo de construção de cordéis eles(as) sentiram muitas dificuldades, porque não tinham costume de fazer leituras desse gênero textual anteriormente, nem tão pouco de produzir seus textos. Mesmo assim, os resultados foram significativos, os(as) alunos(as) progrediram em relação à leitura e a compreensão textual, principalmente em relação ao cordel.

Este trabalho com cordel, foi muito importante para o desenvolvimento intelectual dos(as) aluno(as) melhorando sua capacidade cognitiva em relação à compreensão da linguagem característica intrínseca no cordel. No capítulo seguinte teremos a oportunidade de ler algumas produções realizadas pelos/as alunos/as na sala de aula.

3. NARRATIVAS DAS PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO DO CORDEL NA SALA DE AULA

3.1 A criação do projeto de leitura e produção de textos

O projeto Literatura e Produção de Cordel na Sala de Aula, foi criado no mês de março de 2013, foi Alba Lúcia Ferreira Torres(EU), professora do componente curricular

Língua Portuguesa, em virtude da necessidade de melhorar a leitura e a produção de texto entre os seus alunos(as), com vista também a participação do Prêmio de Valorização do Mestre da Educação do Estado da Paraíba com os/as alunos/as do 8º Ano A, do turno da tarde, da Escola do Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo, situada no bairro do catolé na cidade de Campina Grande PB.

O referido projeto possibilitou aos/as alunos/as diversas visões de mundo, levando-os/as a apropriar-se de várias formas de comunicação, para que desenvolvessem o prazer da leitura e da produção de textos por meio do contato com essa fonte de leitura. No trabalho de Leitura e Produção de Cordel na sala de Aula, tivemos a ajuda da professora de Artes Maria da Salete Pompeu de Araújo, quando fomos fazer as capas dos cordéis.. Os resultados foram satisfatórios quanto ao objetivo proposto de incentivar o hábito da leitura entre os jovens estudantes.

Desse modo, resolvemos trabalhar esse projeto com alunos do 8º ano, do turno da tarde, composta por 17 alunos/as, sendo 10 do sexo masculino e 7 do sexo feminino, com idades entre 15 e 17 anos. O trabalho com cordel foi iniciado na segunda semana do mês de março de 2013, realizado uma vez por semana, em aulas consecutivas. Fizemos leitura de vários cordéis em sala de aula de autorias diversas como: “Viva São João! Sem fogueira e sem balão” de Manoel Monteiro, “Futebol dos Animais” de Natanael de Lima, “O Cachorro dos Mortos” de Leandro Gomes de Barros, dentre outros.

Um dos autores escolhido pelos/as alunos/as, foi o paraibano Leandro de Barros “o pioneiro cordelista”, visto que, pela riqueza de suas obras e por seu pioneirismo na área ofereceu maior respaldo para a construção do conhecimento deste gênero textual cordel. Nascido em 19/11/1865, na Fazenda Melancia, no município de Pombal, é considerado o rei dos poetas populares do seu tempo. Foi educado pela família do padre Vicente Xavier de Farias (1823-1907), proprietários da fazenda e dos quais era sobrinho por parte de mãe (internet).

Em companhia da família “adotiva” mudou-se para a Vila do Teixeira, que se tornaria o berço da literatura popular, onde permaneceu até os 15 anos de idade onde conheceu vários cantadores e poetas ilustres. Mudou-se para Pernambuco, onde fixou residência em Jaboatão até 1906, depois indo morar em Vitória de Santo Antão, em seguida foi para o Recife. Suas atividades poéticas o obrigava a viajar bastante pelos sertões, em busca para divulgar e vender seus poemas que eram comentados por seus contemporâneos João Martins de Ataíde e Francisco das Chagas Baptista.

Foi um dos poucos poetas populares a viver unicamente de suas histórias rimadas, que foram centenas. Leandro Gomes de Barros, caboclo entroncado, de bigode espesso, alegre e bom contador de anedotas. Casou-se com Venustiana Eulália de Barros, em 1889 e teve quatro filhos, versava sobre todos os temas sempre com muito humor. Começou a escrever seus folhetos em 1889, com o cordel “A Mulher Roubada” (internet).

A professora de Artes Maria da Saete, nas suas aulas, trabalhou com as formas dos versos, rimas, oralidade, xilogravura dos cordéis. E por falta de material apropriado para trabalhar a capa do cordel com as xilogravuras, os/as alunos/as criaram seus desenhos à mão livre de maneira espontânea. Apesar das dificuldades em trabalhar com o material adequado, a experiência com a professora de artes contribuiu nas produções dos cordéis, que eram ministradas uma vez por semana na turma.

É sabido que a partir da década de 1950, do século passado, as capas dos cordéis passaram a ser ilustradas com xilogravuras, ou seja, com impressões de desenhos feitos originalmente em madeira. Atualmente, porém, a ilustração das capas dos folhetos tem sido elaboradas por outros meios, demonstrando a autonomia do cordel em relação à xilogravura.

Percebi que os/as alunos/as da turma do 8º ano A, demonstraram um melhor desempenho desde o início do ano até então, tanto no aprendizado quanto na frequência em sala de aula. Pudemos observar que a turma tinha um desempenho gradativo e satisfatório. A maior parte dos/as alunos/as destacou-se por seu interesse nos trabalhos e nas atividades propostas pelas professoras, além de seu crescimento em relação ao gosto pela leitura, compreensão e produção dos cordéis.

O primeiro contato dos/as alunos/as com o projeto “Leitura e Produção de cordel na sala de Aula”, se deu após o planejamento geral da escola, no mês de fevereiro do ano letivo de 2013. O projeto geral da escola foi escolhido como tema “A preservação do meio ambiente”. O projeto foi iniciado na segunda semana do mês de março do ano de 2013, e os primeiros conteúdos trabalhados em sala de aula foram os aspectos linguísticos da literatura de cordel, dando maior ênfase à variação linguística.

Para este trabalho os(as) alunos(as) foram expostos a várias leituras de cordel, e as mesmas puderam ser manuseadas, analisadas e lidas por eles(as) com a nossa mediação, que atuava duas vezes por semana nessa turma trazendo novidades do cordel, como as características do texto tradicional, como as seguintes:

- a) Se dá na pequena extensão da obra, com poucas páginas, poucos personagens e poucos conflitos (mais próximos do conto);
- b) Uma variante linguística marcada pelo regionalismo e por uma linguagem não-culta; a oralidade: trata-se de uma literatura feita para o ouvido e não para os

olhos;c) A sextilha;d) Visão de mundo popular;e) Economia (na linguagem e na exposição de elementos) o folheto é sucinto e direto;f) A simplificação do enredo;g) Predomínio da linearidade temporal;h) Maniqueísmo: o mundo dividido em bem e mal;i) Religiosidade popular: superstições com liturgia, canonização sem o aval de Roma (Padre Cícero, Antônio Conselheiro, o cangaceiro Jararaca.(SOUSA e SILVA,2006, p.59).

Essas características foram mostradas e compartilhadas pelos(as) alunos(as), através dos cordéis, além dos principais personagens dos causos, o modos de falar,como também as características regionais dos lugares onde as histórias contadas nos poemas de cordel se passavam.

Nas primeiras aulas, os/as alunos/as reclamavam e diziam: “de novo cordel”, “é chato, professora”. Mesmo assim, insistimos , persistimos, até a conclusão do projeto no mês de outubro de 2013, mesmo ouvindo reclamações por parte dos(as) alunos(as), que incomodados(as) com a prática de leitura resistindo às várias estratégias pedagógicas utilizadas com cordéis, como a roda de leitura;leitura compartilhada;apresentação de vídeos;pesquisa bibliográfica, com a nossa estratégia de ensino no decorrer das aulas e persistência, os(as) alunos(as) foram mudando de opinião e passaram a ver o cordel de forma mais receptiva. A seguir apresentamos algumas produções de cordéis realizadas por eles/as.

3.2 A produção de textos

De acordo com Pietri (2007), é a partir do trabalho com a produção de textos que possibilitamos aos alunos exercitarem as suas práticas de escrita, levando-os à reflexão sobre a língua e seus diversos usos. Assim, produzir textos tem como finalidade formar escritores competentes capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes. A escrita, segundo o autor, é uma atividade interativa, e como toda ela,envolve mais de uma pessoa, sendo tão importante e social como a fala.

Neste sentido, para que o/a aluno/a produza textos completos em elementos semânticos e estruturais, é preciso que se tenha um contato próximo com a leitura, sendo estas duas práticas, muitas vezes, indissociáveis. Desta forma, ao trabalhar com a literatura de cordel por meio da leitura, à priori, e da escrita possibilita aos/as alunos/as enxergarem a escrita, não como algo enfadonho ou sinônimo de bloqueio, sendo fundamental para alcançarmos nossos objetivos enquanto professores/as de língua portuguesa.

Todavia, para que a escrita seja satisfatória e o/a aluno se torne um/a escritor/a competente, é preciso, antes de tudo, refletir sobre o gênero no qual o texto será escrito, as características deste e adequá-las ao seu objetivo ao escrever determinado texto, afirma Pietri

(2007). Por isso, no trabalho com a literatura de cordel, optamos por, antes de solicitar aos/as alunos/as que produzissem textos neste gênero literário, levando-os/as a conhecerem mais sobre ele, pensando sobre sua história, linguagem, estrutura e a lerem vários outros cordéis.

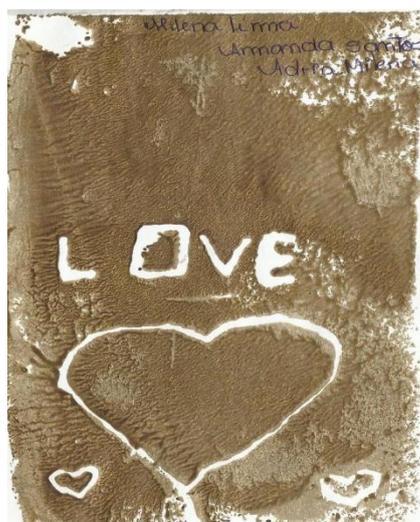
3.3 Análise dos cordéis

3.3.1 “Love”

No que se refere ao produto final de nossa oficina, que foi a produção de um Cordel por parte de cada aluno(a), notamos inicialmente que o resultado não foi de um todo satisfatório,mas, ao final do estudo, percebemos que a ressignificação feita pelos(as) alunos(as) foi criativa e importante, mudando a nossa visão, pois apesar de terem fugido um pouco às características principais e ao tema proposto que era “Meio Ambiente”, seguiram o número de versos e de estrofes específicos do gênero literário em estudo e desenvolveram textos refletidos em cima do que foi estudado sobre o referido gênero literário. Como podemos notar no cordel produzido por três alunos/as, intitulado de “Love”.

O próprio título do O cordel “Love”, produzido por três alunas,destoa do que comumente vemos no cordel, que tem títulos sugestivos os quais chamam a atenção do leitor, além disso, as alunas escrevem um título em inglês saindo da nossa cultura, da linguagem popular tão presente neste gênero literário, como podemos perceber na capa anexada abaixo:

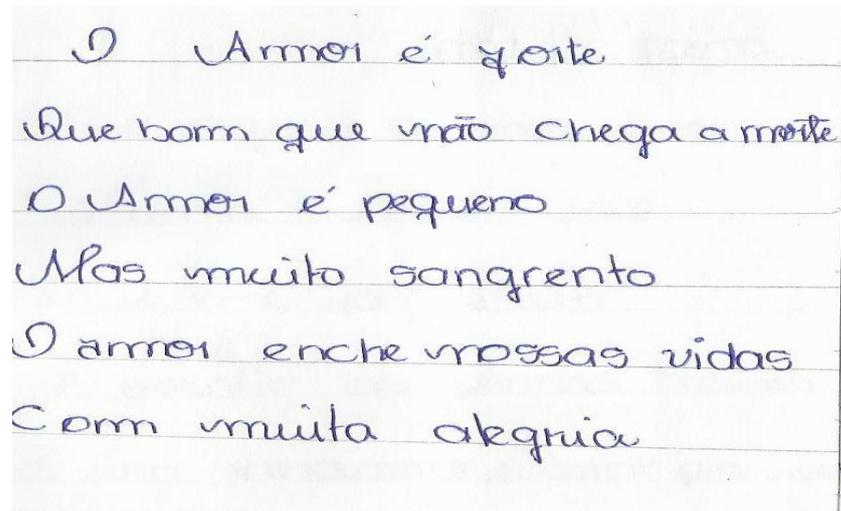
Figura 1: Cordel “Love”



Fonte: Cordel produzido pelas alunas do 8º ano A, da E.E.E.F.M.Senador Argemiro de Figueiredo no ano de 2013.

Além destas discrepâncias, notamos, neste mesmo cordel, que o aluno teve maior preocupação estética do que com o conteúdo, ao produzir o seu texto, pois seguiu, como é comum a este gênero, fazendo estrofes de seis versos, mas com tipos de rimas diferentes em cada uma delas, pois na primeira encontramos rimas externas, sendo as quatro primeiras emparelhadas rimando AABB e as duas últimas alternadas, rimando CD:

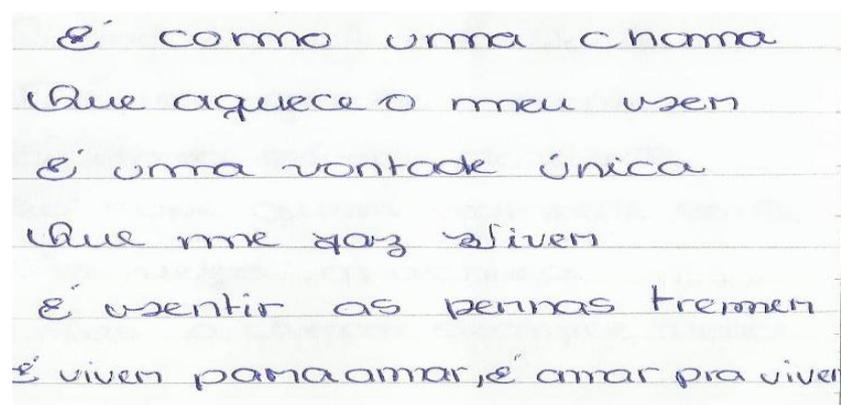
Figura 2: Cordel Love



(LIMA, SANTOS, MILENA, 2013,p.1)

Já na segunda estrofe, temos rimas externas alternadas nos dois primeiros versos (AB), emparelhadas nos dois versos que antecedem os últimos (CC) e alternadas novamente nos versos que terminam a estrofe (DC):

Figura 3: Cordel “Love”



(LIMA, SANTOS, MILENA, 2013, p.2)

Todavia, apesar de cada estrofe apresentar um ritmo diferente e ter tipos de rimas destoando em cada estrofe, notamos que houve uma preocupação do/as alunos/as, além de qualquer outra, em estarem sempre fazendo rimas.

No referido cordel, mesmo com versos rimados, as alunas que o escrevem não narram uma história, mas escrevem versos sobre o amor, utilizando-se, algumas vezes, de versos já existentes, que são frases do livro da Bíblia Cristã.

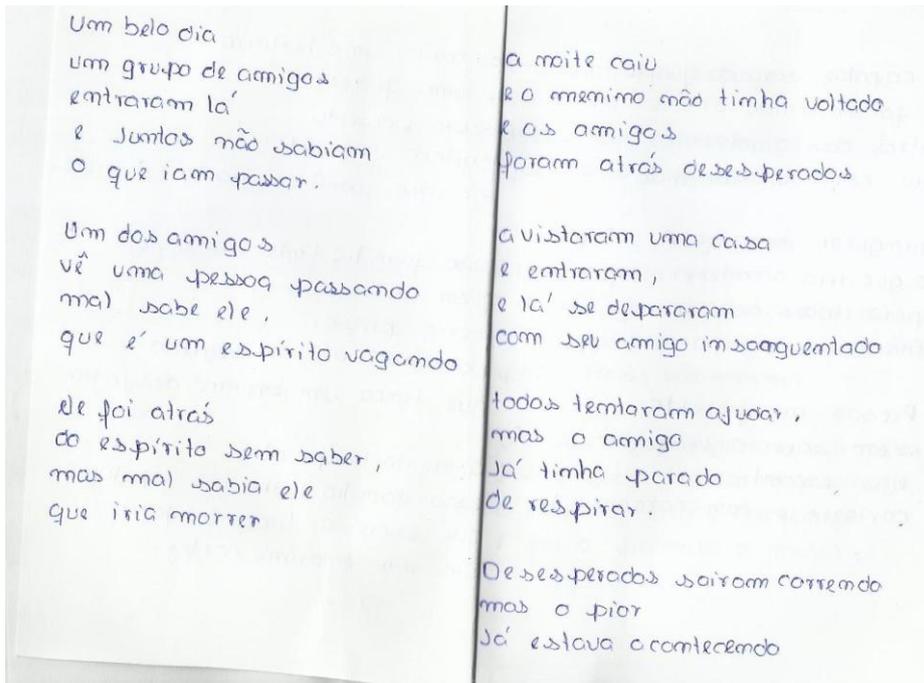
A partir desta análise, podemos concluir que houve o esforço por parte dos/as alunos/as ao escreverem seus cordéis, pois embora fujam um pouco das características principais deste gênero, eles/as escreveram seus textos de maneira criativa, discorrendo sobre assuntos dos mais diversos e, mesmo aqueles que não tinham a escrita como hábito, escreveram seus cordéis de forma dedicada.

Notamos também, que apesar de fugirem do tema proposto, as alunas supracitadas, que têm idades entre 15 e 17 anos, desenvolveram um tema próximo delas, pois, por se encontrarem na adolescência, estão despertando para o amor, estando este tema presente na vivência de cada uma delas, ou seja, as alunas se espelharam em si para produzirem o texto, transcrevendo seus sentimentos para os versos do cordel. Assim, podemos concluir que a produção foi criativa, pois a literatura de cordel discorre sobre temas comuns ao povo, e o tema escolhido pelas alunas é comum entre os jovens apaixonados.

3.3.2 “A lenda do capataz”

Diferente do Cordel 01 “Love”, o Cordel 02 “A Lenda do Capataz”, escrito por três alunas e um aluno, apresenta versos que narram a história de um capataz, estando todos os versos ligados e com um ritmo bastante marcado. Os/as autores/as deste cordel se preocuparam mais em contar uma história do que com a estética do texto, escrevendo estrofes ora de cinco versos (quintetos), ora de quatro versos (quartetos), todas estas distribuídas em versos livres, que não seguem uma metrificação igual e rimas misturadas, como podemos notar nas estrofes apresentadas na próxima página deste trabalho.

Figura 4: Cordel “A Lenda do Capataz”



Fonte: Cordel produzido pelos/as alunos/as do 8º ano A, 2013).

O que nos chamou atenção em *A lenda do capataz* (cordel 2), foi principalmente o ritmo, ao realizarmos a leitura, mesmo sem a intenção, seguimos um ritmo que se aproxima dos repentes feitos por violeiros, muito comum nos cordéis, que se originaram com as histórias contadas/cantadas em praças públicas, feiras e outros ambientes populares. Isto é, os/as alunos/asse utilizaram de um discurso literário, selecionando e combinando as palavras para estabelecerem significação, tendo como principal critério o sonoro.

De acordo com Goldstein (1990), “o ritmo aparece também na produção artística do homem. De um modo especial, na poesia. Como o ritmo faz parte da vida de qualquer pessoa, sua presença no tecido do poema pode ser facilmente percebida por um leitor atento, que é, ao mesmo tempo, um ouvinte” (Goldstein, 1990, p.7). Este elemento tão importante para a poesia foi uma preocupação que os/as alunos/as que produziram *A lenda do capataz* tiveram, dando uma riqueza maior ao seu produto final, pois, além de serem bastante criativos na invenção de uma estória, eles/as não a fizeram de modo aleatório estando atentos/as apenas à significação, mas tentaram reproduzir a cultura popular pelo ritmo do cordel.

4.4 Narrativas dos/as alunos/as avaliando o projeto

Ao final do projeto Literatura e Produção de Cordel na Sala de Aula, no dia 20 de outubro de 2013, foi a vez dos(as) alunos(as) fazerem a avaliação escrita, do trabalho sobre

Literatura de cordel. Selecionamos alguns textos para comprovarmos através das narrativas dos(as) mesmos(as), se gostaram e o que ficou de bom como experiência e aprendizagem. Vejamos alguns relatos deles(as) a seguir:

O trabalho sobre cordel foi bastante interessante devido o fato dos alunos aprenderem mais sobre essa grande arte nordestina que é o cordel. Usamos a internet, textos trazidos pela professora, lemos vários cordéis e aprendemos vários modos de se fazer cordel. Achei ótimo o cordel e um ótimo trabalho. O tema do trabalho foi abordado por meio da internet, alguns textos e o próprio cordel. Assistimos um vídeo bastante interessante com o tema dos cordéis abordados nele, aprendemos também que o autor Leandro Gomes tem um modo muito interessante de contar histórias com versos e assim nosso país fica rico com poesias populares e algumas destas poesias são improvisadas. Assim concluímos que esse trabalho sobre cordel é uma literatura típica do nordeste brasileiro com várias misturas de versos e poesias e assim misturando a história do nordeste em pequenos versos (ALUNO 1,07/10/2013).

O que pudemos constatar no relato acima, é que o aluno prestou atenção as aulas e participou muito bem dos trabalhos em sala de aula, mostrando seu posicionamento em relação a cultura nordestina. Desta forma, é a partir da observação destes relatos que podemos compreender o modo de vida de nossos alunos e o cotidiano das escolas impostos por nós professores, buscando melhorar essas práticas de acordo com a realidade dos alunos.

Destoando dos /as alunos/as que relatam o seguinte texto:

O trabalho com cordel foi interessante, mas foi muito difícil, porque a gente nunca trabalhou com esse tipo de projeto, exige muita criatividade e esforço, porém, acho que mesmo assim estamos nos saindo muito bem, para quem nunca fez isto, nosso resultado está bem interessante. Esse tema foi trabalhado com algumas pesquisas, para tentar ter um bom resultado, porque isso requer bastante criatividade como eu tinha falado. Bem o vídeo ajudou bastante porque mostrou a cultura que tem o cordel, e como ele é feito. O autor Leandro Gomes de Barros é um autor paraibano e foi morar no Recife, aos 12 anos foi embora para o Rio de Janeiro e começou a trabalhar com a literatura de cordel e o dinheiro que ele ganhava enviava para toda a família. Seu trabalho foi crescendo, e o poeta paraibano Ariano Suassuna se baseou em um de seus trabalhos para criar o famoso filme “O auto da compadecida”. Hoje, ele é considerado um dos melhores cordelistas do país. O cordel é uma obra narrativa que conta uma história, às vezes é interessante e às vezes não. (ALUNAS 2 e 3)

A partir do depoimento destas alunas podemos perceber que a resistência encontrada inicialmente por elas ao estudar algo novo foi sendo destruída com o contato constante com o Cordel. Notamos que a didática escolhida ajudou bastante nesta quebra de resistência das

alunas, pois, como afirmam no relato acima, a utilização do vídeo-aula e as pesquisas realizadas em sala e em casa contribuíram para uma visão positiva do trabalho com o cordel, contribuindo, assim, para um aprendizado satisfatório das estudantes.

As alunas tiveram as seguintes impressões ao final da oficina de leitura:

O cordel é uma Cultura brasileira muito importante para nós brasileiros, pois esses cordéis foi uma forma de expressar rimas para o autor. Trabalhar com o cordel é muito interessante para nós estudantes estarmos aprendendo a confeccionar os cordéis expressando nossa criatividade e rimas. Aprendemos que a xilogravura tem um modo muito legal de fazer. E também aprendemos que um pioneiro paraibano decidido a crescer na vida Leandro Gomes de Barros é considerado o maior poeta popular, conseguiu vencer na vida e muito conhecido. Trabalhamos de uma forma bem legal e tecnológica na sala de vídeo e de informática. (Alunas 1,2 e 3/07/10/2013).

O que pudemos analisar nas narrativas dos(as) alunos(as), supracitados mesmo com suas resistências em não querer escrever, se saíram muito bem nos seus relatos, apresentando o que aprenderam muito com as leituras na sala de aula sobre a literatura de cordel.

Deste modo, devemos depreender o que foi feito por outras gerações anteriores, levá-las à sala de aula, unindo-as/os com as teorias que estudamos, percebendo como é possível melhorarmos as práticas de leitura e produção de textos e adequá-las ao cotidiano de determinada escola ou turma. Com o auxílio dos cordéis planejamos muito antes de executar o trabalho, enquanto professoras, a cada momento era possível refletirmos sobre algo que anteriormente era despercebido, ou até mesmo, mudávamos estratégias que julgávamos boas e na sua concretização não tiveram um resultado tão benéfico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que a produção de cordéis em sala de aula, pode acarretar em belos resultados, e que a discussão sobre o caráter de construção do saber pelo educando, pode ser alcançado através da didática e de metodologia abordadas na realização deste trabalho. É que o cordel como saber popular tem um papel alfabetizador e transmissor de conhecimento histórico, pois, desde os primórdios de sua criação ele já estava conotado dessa característica. O/A professor/a além de educador deve adentrar no campo da arte, para que se possa descobrir artistas/poetas por meio do ensino lúdico e interdisciplinar.

De acordo com as múltiplas influências no cotidiano escolar, a respeito da literatura de cordel, a qual vivenciamos, a escola é responsável pelas informações culturais. O/a

educador/a deve dialogar o saber literário, histórico e o da arte, para que se possa construir conhecimentos históricos a partir dela.

Para isto, as atividades que culminavam na produção de cordéis, foram realizadas em etapas, a fim de mostrar aos/as alunos/as alguns folhetos, bem como as características da literatura de cordel, que a inserem em um contexto cultural. Foi interessante apresentarmos a noção de cultura adotada para este trabalho, assim como, um breve histórico sobre o cordel. Através das produções dos(as) alunos(as), pudemos analisar de várias maneiras o que foi observado nos cordéis. Mesmo fugindo do tema sugerido que era sobre a preservação do meio ambiente.

No início achamos não produtivas, mas ao concluir este trabalho, refletindo sobre as práticas e experiências vivenciadas pelos(as) alunos(as), pudemos perceber que as várias produções e temas apresentados nos textos dos(as) alunos(as), demonstraram que eles(as) são capazes de recriar e ressignificar os seus saberes, demonstrando isto por meio de temas possibilitados nas práticas de leitura e cordel, compartilhadas na sala de aula, nas aulas de língua portuguesa, durante o ano de 2013.

As experiências cotidianas que envolveram sujeitos dinâmicos como educadores/as e educandos/as ganham conotações diferenciadas de acordo com as múltiplas histórias de vida dos sujeitos históricos e culturais envolvidos no processo histórico cultural escolar. Resultado este que como já foi citado pôde ser alcançado através da produção de cordéis. Pois acima de qualquer coisa a(o) professora(o) tem o dever de conscientizar a prática da “Leitura de Mundo do Aluno”, que de uma forma mais interativa pode se tornar arte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LITERATURA DE CORDEL. **História do Cordel**. Disponível em >http://www.ablc.com.br/historia_cordel.htm Acesso em 22 de maio de 2014.

ALVES, Nilda Guimarães. **Cultura e Cotidiano escolar**. Revista Brasileira de Educação (Impresso), Rio de Janeiro, v.23, n.23, p.62-74, 2003.

ARAÚJO, Patrícia Cristina de Aragão. **A cultura dos cordéis**: território(s) de tessitura de saberes. Tese (doutorado em educação). Universidade Federal da Paraíba: João Pessoa, 2007.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARROS, Leandro. **O cachorro dos mortos**. 1960. Disponível em <http://www.livrosgratis.com.br/arquivos_livros/jn000016.pdf> Acessado em 10 de janeiro de 2014.

BARROS, Leandro. **O cavalo que defecava dinheiro**. Campina Grande: Gráfica Martins, S/D.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CERTEAU, Michel de. **A cultura do plural**. Trad. Enid Abreu Dobráusky. 2.ed. Campinas: Papyrus, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e terra, 2008.

GEERTZ, Clifford. A transição para a humanidade. In.: RASIA, Adalgisa. MONTEIRO, José Marciano. BÉLENS, Jussara Natália Moreira. **Sujeito, Cultura e Contemporaneidade**. Campina Grande: UEPB, 2013. p.31-32.

GOLDESTEIN, Norma. **Versos, sons e ritmos**. São Paulo: Ática, 1990.

HALL, Stuart. **A centralidade da cultura**: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. Educação e Realidade: Porto Alegre, v.22, n.2, p.15-46, jul/dez 1997. Disponível em: <http://educacaoonline.pro.br/> Acesso em: 22 de outubro de 2008.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MORAN, José Manuel; MASETO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógicas**. São Paulo: Papyrus, 2000. p. 220- 225

OLIVEIRA, Cristiano Lessa. **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa**: tipos, técnicas e características. Travessias (UNIOESTE, Online), 2009.

PIETRI, Émerson de. **Práticas de leitura e elementos para a atuação docente**. Rio de Janeiro: Lucerana, 2007. p.8-36

SILVA, Fernanda Isis C. da; SOUZA, Edivanio Duarte de. **Informação e formação da identidade cultural**: o acesso à informação na literatura de cordel. Inf. & Soc.:Est., João Pessoa, v. 16, n. 1, p. 215-222, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/455/1506>>. Acesso em: 02 de maio de 2014.

TORRES, Alba Lúcia Ferreira. **Compreensão de Histórias em Quadrinhos (HQ)**.(Monografia). Universidade Federal de Campina Grande, 2010.

TYLOR, S. J., BOODAN, R. **Introducción a los métodos cualitativos de investigación**.Buenos Aires: Paidós, 1986.

Vídeo: **Aniversário do Globo Rural (31 anos)**.Disponível em: www.youtube.com/watch?v=entyRe9GYiw Publicado em 02 de novembro de 2011.

LIMA, Natanael de. **Futebol dos animais**. Campina Grande: Projeto Cordel na Escola, S/D.

BORGES, José Francisco. **No tempo que os bichos falavam**. Campina Grande: Projeto Cordel na Escola. S/D

MONTEIRO, Manoel. **Viva São João sem Fogueira e Sem Balão**. Campina Grande: Gráfica Martins, S/D